

SONDAGEM ECONÔMICA

américa latina

2º TRIMESTRE DE 2024 | LANÇAMENTO: JULHO 2024

**BRASIL E MÉXICO PUXAM PARA BAIXO
O CLIMA ECONÔMICO DA REGIÃO**



SOBRE A SONDAGEM ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA

A Sondagem Econômica da América Latina é uma publicação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que monitora e antecipa as tendências econômicas na região. Desde 1994, centenas de especialistas são consultados trimestralmente em mais de 10 países da América Latina, gerando informações que subsidiam a tomada de decisão nos setores público e privado.

O Indicador de Clima Econômico da América Latina é o principal indicador da Sondagem Econômica da América Latina. Ele é composto por dois quesitos: o Indicador da Situação Atual, que apresenta a situação econômica atual dos países, e o Indicador de Expectativas, que prevê a situação econômica nos próximos seis meses. A escala dos indicadores varia de 0 a 200 pontos, sendo a marca de 100 pontos o limiar entre condições econômicas favoráveis e desfavoráveis.

A Sondagem também monitora a projeção de crescimento do PIB dos países latino-americanos. A cada nova edição da sondagem, a projeção de crescimento das economias regionais é atualizada.

Tradicionalmente, acrescentamos no 2º e 4º trimestres da Sondagem uma seção dedicada à percepção dos especialistas sobre os principais problemas que prejudicam a economia dos países da região.

Concluindo a Sondagem, incluímos em cada edição uma seção com enquetes especiais com consultas sobre eventos com potencial de impactar as economias regionais, a exemplo de eleições, instabilidades políticas e econômicas, eventos climáticos, comércio e política internacional.

A seguir, você encontrará:

Seção 1	Resumo executivo	p.2
Seção 2	Indicador de Clima Econômico da América Latina	p.5
Seção 3	Indicador de Clima Econômico da América Latina por país	p.6
Seção 4	Principais problemas por país	p.9
Seção 5	Enquete especial: o impacto da desaceleração da economia chinesa	p.11

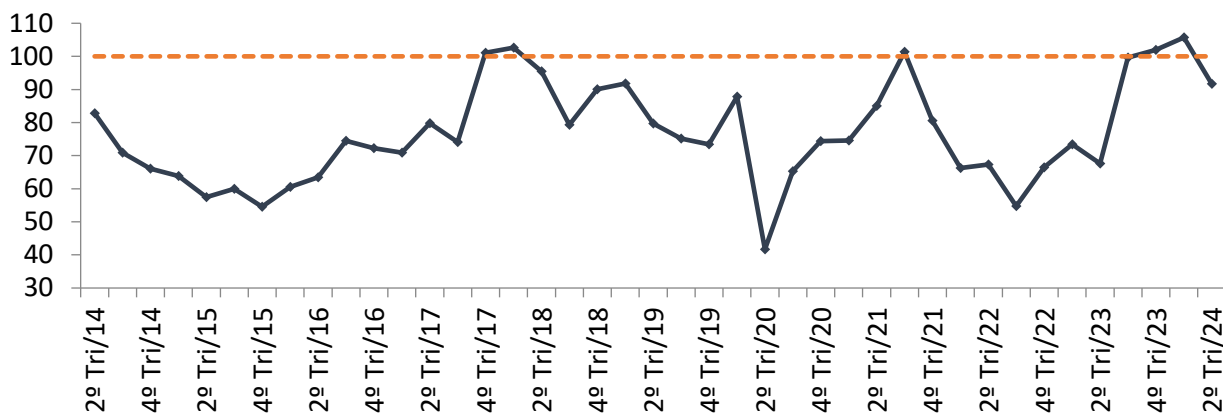
SEÇÃO 1 - RESUMO EXECUTIVO

Clima Econômico da América Latina piora no 2º trimestre de 2024, puxado por Brasil e México.

O Indicador de Clima Econômico

No segundo trimestre de 2024, o Indicador de Clima Econômico da América Latina recuou 14 pontos em relação ao trimestre anterior, entrando na zona econômica desfavorável, com 91,7 pontos.

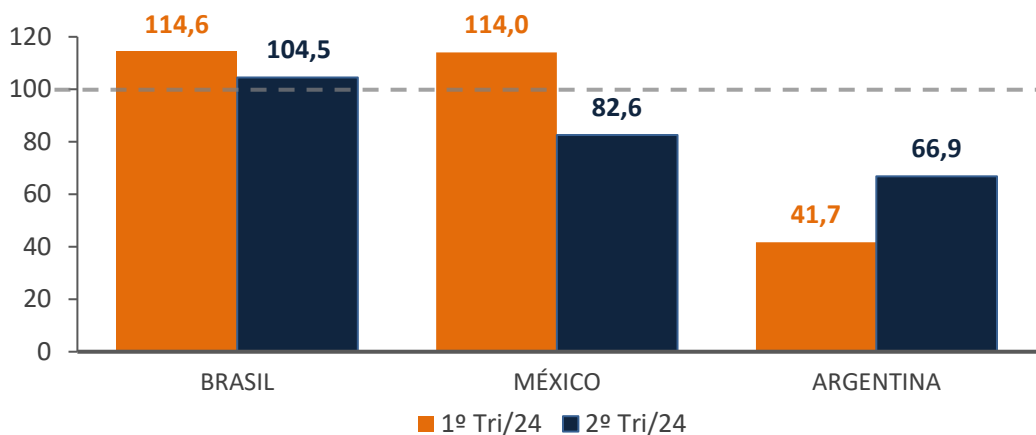
América Latina Volta à Zona de Clima Econômico Desfavorável
Evolução do Indicador de Clima Econômico da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

O resultado negativo foi influenciado pela queda na avaliação das duas maiores economias da região: Brasil e México, que, em conjunto, representam 61% do PIB latino-americano. Em sentido contrário, a Argentina, terceira maior economia da região, com uma participação de 11% no PIB regional, observou melhoria no clima econômico.

Clima Econômico piora no Brasil e no México; melhora na Argentina

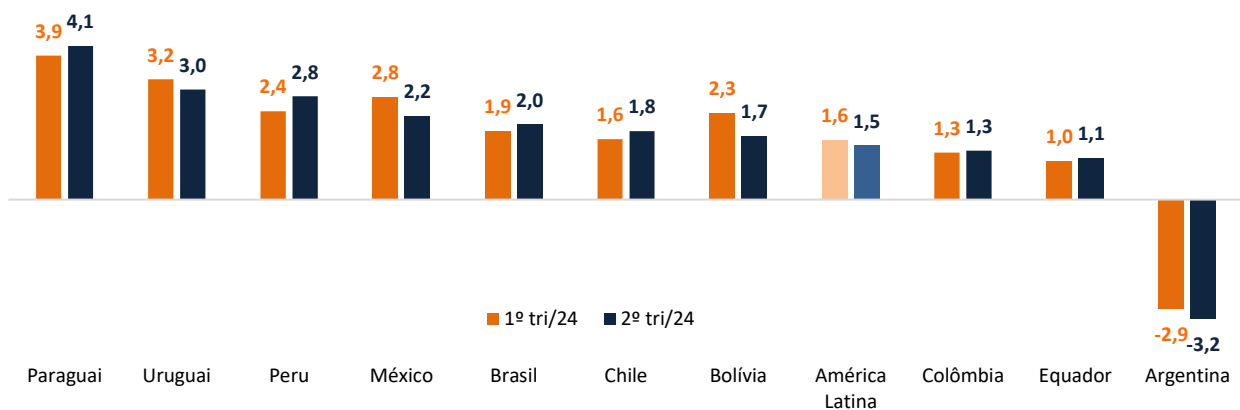


Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

Previsões de Crescimento do PIB

As previsões de crescimento do PIB em 2024 melhoraram para o Paraguai, Peru, Brasil, Chile e Equador. Em contrapartida, recuaram na Bolívia, no México e no Uruguai. A Argentina segue com a pior projeção de crescimento, com uma queda de 3,2% do PIB.

Previsão de Crescimento do PIB 2024 é positiva na maioria dos países (%)



Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

Os principais problemas

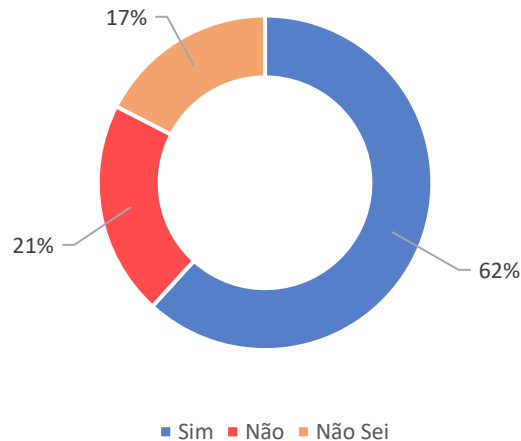


Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

Enquete especial: o Impacto da Desaceleração do Crescimento da China na Economia dos Países da Região

Nesta edição da Sondagem, foram apresentadas duas perguntas temáticas. A primeira questionou os especialistas sobre suas expectativas em relação ao crescimento da economia chinesa. A maioria dos economistas consultados na região (62%) prevê uma queda no ritmo de crescimento econômico da China.

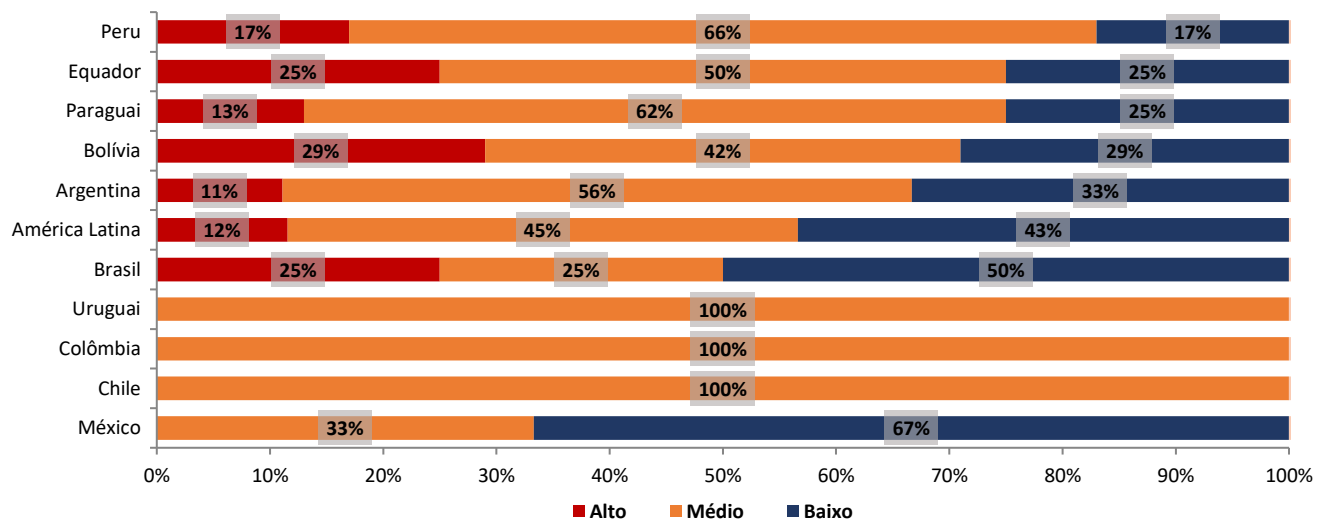
Especialistas Preveem Desaceleração da Economia Chinesa em 2024



Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

A pergunta seguinte indagou sobre o impacto que uma eventual desaceleração da economia chinesa teria na economia do país do entrevistado. A percepção geral dos especialistas convergiu para um impacto médio na maioria dos países. O México se destaca como o país com o maior número de especialistas indicando um baixo impacto em sua economia.

Desaceleração Chinesa: Especialistas Antecipam Impacto Médio na Região

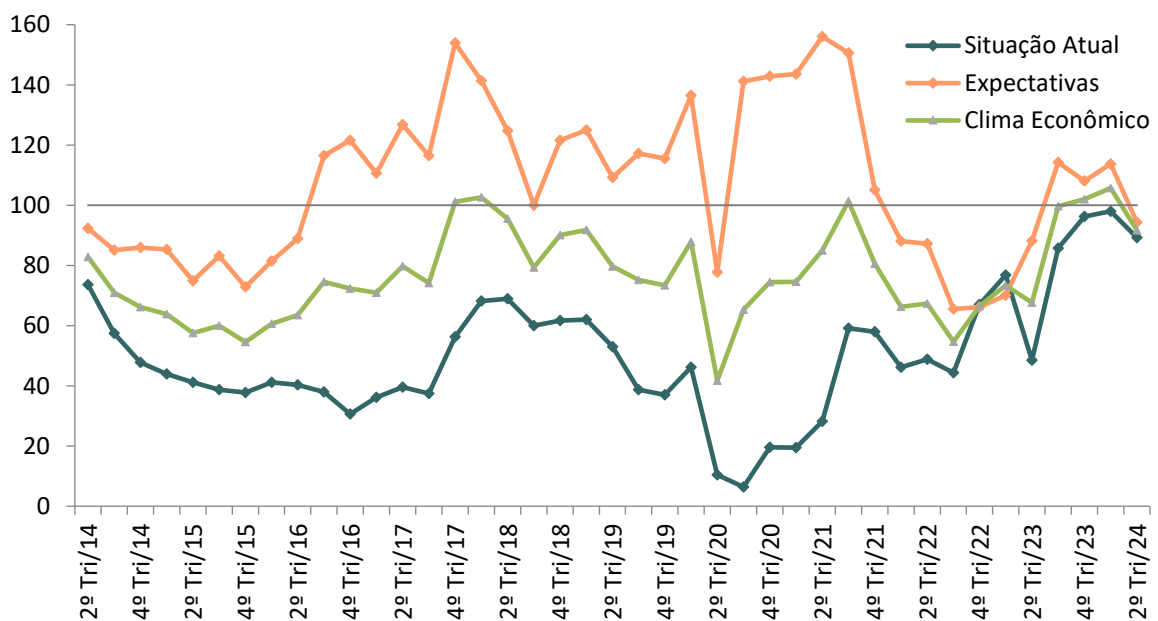


Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

SEÇÃO 2 – Indicador de Clima Econômico da América Latina

Após a alta entre o 4º trimestre de 2023 e o 1º trimestre de 2024, o Indicador de Clima Econômico da América Latina recuou 14 pontos no 2º trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior, retornando à zona desfavorável (91,7 pontos). Entre os dois primeiros trimestres de 2024, ambos os indicadores que compõem o Indicador de Clima Econômico também apresentaram queda. O Indicador da Situação Atual caiu 8,8 pontos, chegando a 89,2 pontos, enquanto o Indicador de Expectativas recuou 19,4 pontos, atingindo 94,3 pontos.

Gráfico 1: Indicadores da Situação Atual, de Expectativas e de Clima Econômico da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

O Indicador de Expectativa da América Latina apresentou nos últimos anos valores superiores aos do Indicador de Situação Atual, como evidenciado pelo Gráfico 1. Essa diferença chegou a ultrapassar os 100 pontos entre o 3º trimestre de 2020 e o 2º trimestre de 2021, refletindo expectativas de melhora do clima econômico que contrastavam com a percepção dos especialistas sobre a situação atual no auge da pandemia da COVID-19. Houve um breve intervalo entre o 2º trimestre de 2022 e o 1º trimestre de 2023 em que o Indicador de Situação Atual superou o Indicador de Expectativa, mas com diferenças abaixo de 10 pontos. Após esse período, o Indicador de Expectativa voltou a superar o Indicador de Situação Atual, embora as diferenças tenham diminuído ao longo do tempo. No 2º trimestre de 2024, a diferença entre o Indicador de Expectativa e o Indicador de Situação Atual foi de apenas 5,1 pontos, indicando uma maior convergência das expectativas às avaliações sobre a situação atual na América Latina como um todo.

Seção 3: Indicador de Clima Econômico da América Latina por país

O **Indicador de Clima Econômico** avançou em cinco países – Paraguai, Peru, Equador, Argentina e Bolívia. Destes, somente o Paraguai está na zona favorável do Clima Econômico. Cinco países registraram recuo do Indicador de Clima Econômico — Uruguai, Brasil, México, Chile e Colômbia — sendo que apenas o Uruguai e o Brasil estão na zona favorável. Na Sondagem do 1º trimestre, à exceção de México e Chile, todos os países haviam registrado melhora no Indicador de Clima Econômico em relação ao 4º trimestre de 2023.

Com relação ao **Indicador de Situação Atual**, houve alta em oito países— Paraguai, Brasil, Peru, Equador, Chile, Argentina, Colômbia e Bolívia — sendo que o Paraguai e o Brasil estão na zona favorável. Uruguai e México tiveram queda no Indicador de Situação Atual. O primeiro está na zona neutra (100 pontos) e o segundo na zona favorável. Na Sondagem anterior, cinco países haviam registrado recuo no indicador.

No caso do **Indicador de Expectativa**, sete países registraram queda — México, Brasil, Peru, Chile, Uruguai, Colômbia e Bolívia. Brasil e Chile estão na zona neutra de avaliação e Peru e Uruguai na zona favorável. Melhoraram o resultado do Indicador de Expectativa — Paraguai, Equador e Argentina, sendo que o Equador ficou na zona neutra de avaliação e Paraguai e Argentina, na zona favorável. Na Sondagem anterior, sete países haviam registrado melhora do indicador.

Enquanto no 1º trimestre predominava a melhora dos Indicadores de Expectativas, no trimestre atual os maiores ganhos estão na avaliação da Situação Atual, o que confirmaria o papel do Indicador de Expectativa como indicador antecedente da situação atual. A piora do Indicador de Expectativa em sete países sugere a possibilidade de queda do Indicador de Situação Atual em alguns países.

Quadro 1: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados (em pontos)						
Países	INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO		INDICADOR DE SITUAÇÃO ATUAL		INDICADOR DE EXPECTATIVA	
	Variação entre o 1º tri 2024 e o 2º tri 2024	Indicador no 2º tri de 2024	Variação entre o 1º trimestre 2024 e o 2º trimestre 2024	Indicador no 2º trimestre de 2024	Variação entre o 1º trimestre 2024 e o 2º trimestre 2024	Indicador no 2º trimestre de 2024
Paraguai	9,0	163,6	11,1	177,8	7,1	150,0
Uruguai	-12,1	127,3	-20,0	100,0	-2,9	157,1
Brasil	-10,1	104,5	9,1	109,1	-30,0	100,0
América Latina	-14,0	91,7	-8,8	89,2	-19,4	94,3
Peru	0,5	85,8	16,4	36,4	-24,5	145,5
México	-31,4	82,6	-19,5	109,1	-41,7	58,3
Equador	29,6	71,8	35,1	46,2	22,2	100,0
Chile	-5,8	66,9	25,0	37,5	-50,0	100,0
Argentina	25,2	66,9	2,9	15,4	55,8	130,8
Colômbia	-7,0	65,8	1,7	41,7	-17,7	92,3
Bolívia	6,1	26,9	14,1	30,8	-1,9	23,1

Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

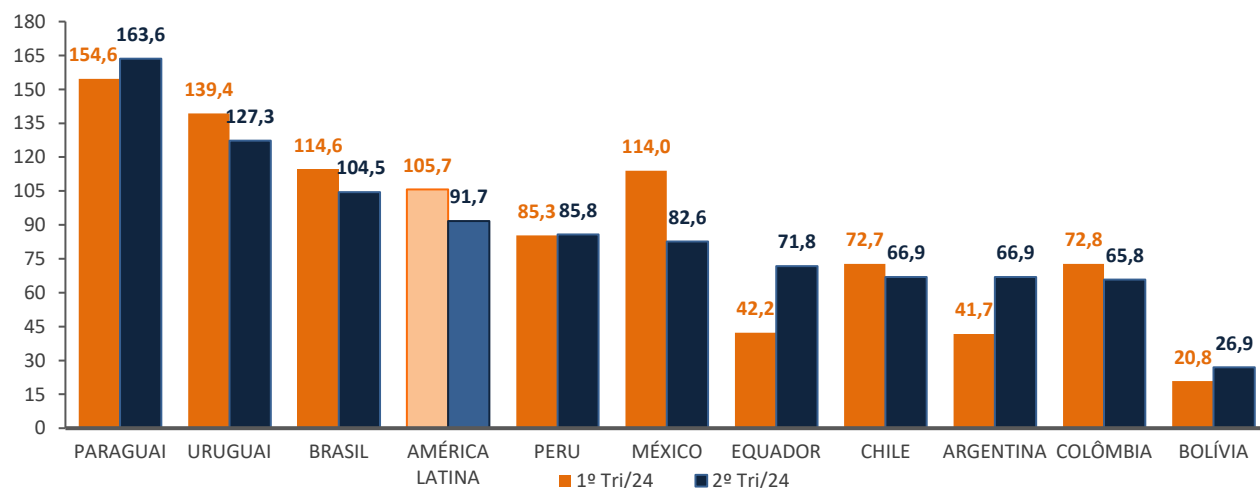
Destacam-se os resultados para as maiores economias do conjunto de países analisados pela Sondagem. No Brasil, a queda de 10,1 pontos no Indicador de Clima Econômico está associada ao recuo de 30 pontos no Indicador de Expectativa, que passou para a zona neutra (100 pontos). O Indicador de Situação Atual melhorou em 9,1 pontos e o país passou para a zona favorável. Observa-se que as enquetes foram realizadas antes das inundações no Rio Grande do Sul.

No México, o Indicador de Clima Econômico caiu 31,4 pontos, o Indicador de Situação Atual, 19,5 pontos e o Indicador de Expectativa, 41,7 pontos. Exceto o Indicador de Situação Atual, todos os indicadores estão na zona desfavorável. Observa-se que as respostas foram coletadas no período que antecedeu as eleições presidenciais do dia 2 de junho. O período pré-eleitoral foi marcado por um ambiente turbulento, com o assassinato de vários candidatos a prefeituras e outros cargos.

Na Argentina, apesar do ambiente de acirradas controvérsias em relação às medidas do presidente eleito no final de 2023, Javier Milei, o Indicador de Clima Econômico avançou 25,2 pontos, passando para 66,9 pontos no 2º trimestre. O Indicador de Situação Atual melhorou 2,9 pontos e o seu valor é de 15,4 pontos. O grande avanço foi no Indicador de Expectativa, aumento de 55,8 pontos, o que garantiu uma posição na zona favorável.

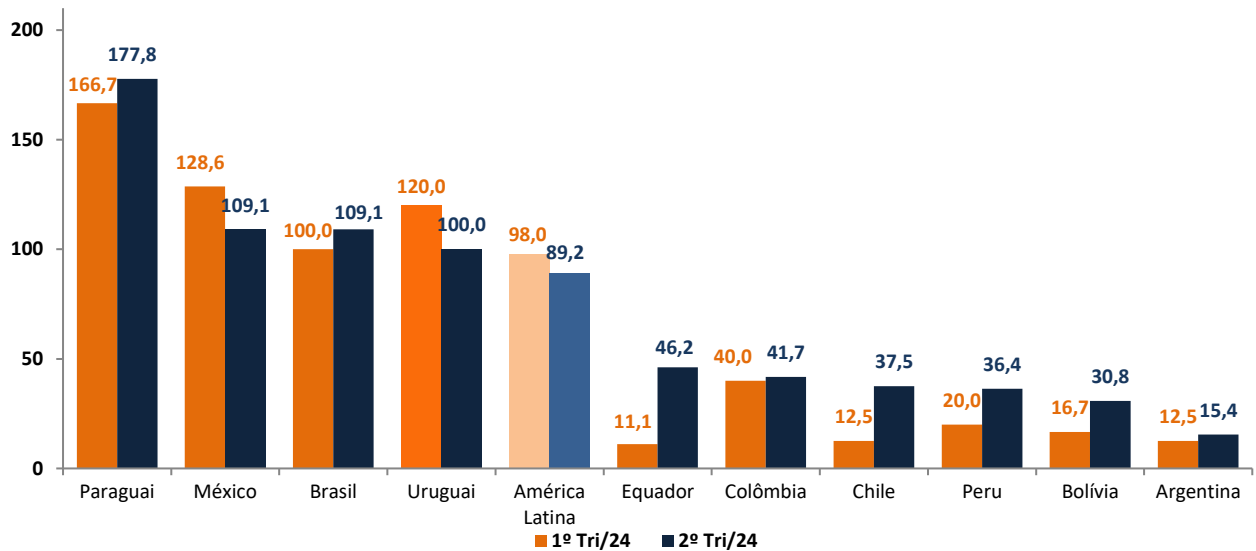
Os Gráficos 2, 3 e 4 mostram os resultados dos indicadores dos países no 1º trimestre de 2024 e no 2º trimestre de 2024. Além da Argentina, chama atenção a melhora do Equador em 29,6 pontos do Indicador de Clima Econômico, 35,1 pontos do Indicador de Situação Atual e 22,2 pontos do Indicador de Expectativa. O governo em exercício foi eleito em outubro de 2023.

Gráfico 2: Indicador do Clima Econômico de países selecionados (em pontos)



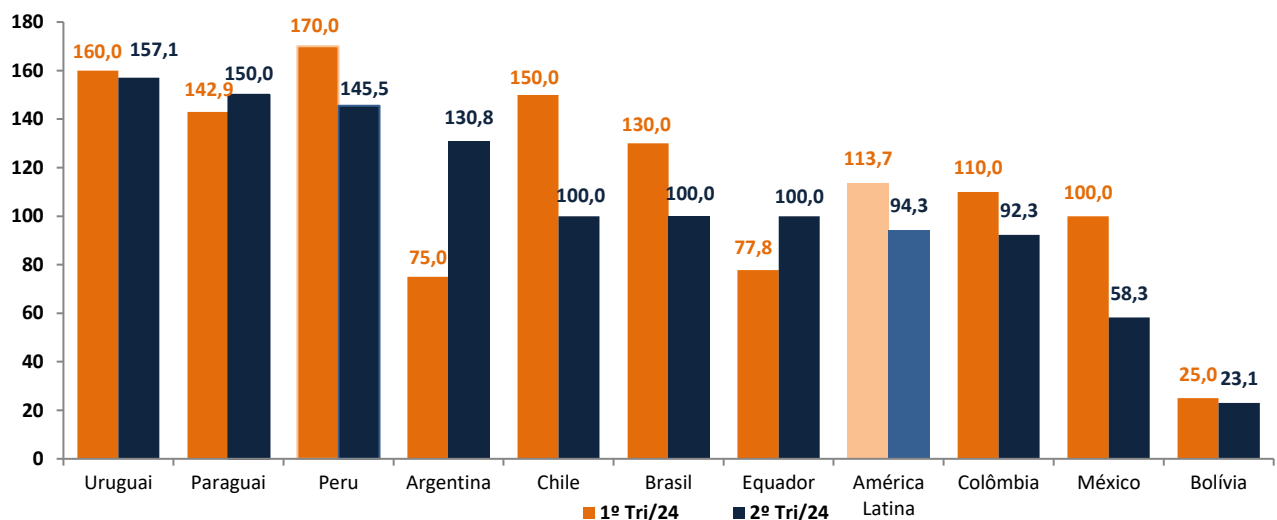
Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

Gráfico 3: Indicador da Situação Atual de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

Gráfico 4: Indicador de Expectativas de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional,

Seção 4: Os Principais Problemas

O Quadro 2 apresenta o grau de consenso entre os especialistas sobre as questões apontadas como entraves para o crescimento econômico dos seus respectivos países. As pontuações variam de 0 a 100: acima de 50%, indica que a questão é relevante para a maioria dos especialistas, e quanto maior a porcentagem, maior o consenso. Para percentuais abaixo de 50%, o tema não é tão relevante no momento. A tabela está ordenada segundo a ordem de consenso sobre o impacto dos problemas para a América Latina.

Na região, dos 15 problemas listados, 10 apresentaram pontuação acima de 50%. Dentre os problemas sinalizados pelos especialistas, os que mais se destacaram, foram: Infraestrutura inadequada; Falta de inovação; Falta de confiança na política econômica; Corrupção; Barreiras legais e administrativas para os investidores. A menor pontuação se refere à falta de credibilidade da política do Banco Central, com 6 pontos percentuais.

Problemas	América Latina	Argentina	Bolívia	Brasil	Chile	Colômbia	Equador	México	Paraguai	Peru	Uruguai
Infraestrutura inadequada	91	83	77	100	0	92	77	100	78	100	43
Falta de inovação	86	58	92	91	57	92	100	92	78	91	100
Falta de confiança na política econômica	81	50	100	91	88	100	85	83	33	73	0
Corrupção	78	39	100	73	86	85	100	91	88	100	0
Barreiras legais e administrativas para os investidores	72	83	100	64	86	77	83	82	44	55	14
Falta de competitividade internacional	72	82	92	73	29	92	75	67	67	73	100
Falta de mão de obra qualificada	68	42	85	70	57	67	67	75	89	73	86
Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	56	62	100	36	86	85	92	67	25	40	0
Instabilidade política	54	50	100	46	50	69	69	55	33	91	0
Aumento das desigualdades de renda	52	83	54	27	33	77	92	58	22	55	43
Falta de capital	46	75	92	27	71	75	92	50	67	9	14
Gerenciamento ineficiente da dívida	36	23	77	55	0	17	77	33	11	0	0
Demanda insuficiente	31	83	50	0	86	67	92	17	44	73	14
Barreiras às exportações	22	55	62	18	14	46	31	8	22	9	57
Falta de credibilidade da política do banco central	6	17	100	0	14	0	46	0	22	0	14

Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

Chama a atenção a mudança na percepção dos especialistas argentinos: na pesquisa do 4º trimestre de 2023, 92% dos experts consultados sinalizaram que a credibilidade da política do Banco Central era um obstáculo

para o desenvolvimento da economia do país, contra 17%, na pesquisa atual. No mesmo sentido, a desconfiança na política econômica argentina caiu de 92% para 50%. A melhora na avaliação dos especialistas indica uma diminuição na incerteza em relação à política econômica do Governo Milei.

Os especialistas também foram questionados sobre quais, entre os problemas listados, eles consideravam os três mais relevantes para a economia dos seus países. Sob a perspectiva da América Latina, os resultados agregados identificaram como principais gargalos a falta de confiança na política econômica (55%), a corrupção (43%) e a infraestrutura inadequada (42%).

Quadro 3 – Principais Problemas dos países						
Países	Principal problema	%	Segundo principal problema	%	Terceiro principal problema	%
Argentina	Demanda insuficiente	62	Aumento das desigualdades de renda	39	Barreiras às exportações	31
Bolívia	Instabilidade política	69	Barreiras legais e administrativas para os investidores	39	Falta de credibilidade da política do banco central	46
Brasil	Falta de confiança na política econômica	64	Infraestrutura inadequada	55	Falta de competitividade internacional	36
Chile	Falta de confiança na política econômica	63	Barreiras legais e administrativas para os investidores	50	Demanda insuficiente	38
Colômbia	Falta de confiança na política econômica	85	Infraestrutura inadequada	39	Falta de competitividade internacional	31
Equador	Corrupção	54	Corrupção	39	Instabilidade política	31
México	Corrupção	75	Demanda insuficiente	39	Infraestrutura inadequada	50
Paraguai	Corrupção	88	Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	39	Infraestrutura inadequada	38
Peru	Instabilidade política	73	Falta de confiança na política econômica	58	Falta de inovação	46
Uruguai	Falta de competitividade internacional	71	Falta de inovação	57	Barreiras às exportações	43
América Latina	Falta de mão de obra qualificada	55	Corrupção	43	Infraestrutura inadequada	42

Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

Seção 5: Enquete especial – O Impacto da Desaceleração do Crescimento da China na Economia dos Países da Região

Nesta edição da Sondagem foram apresentadas duas perguntas aos entrevistados. A primeira se refere às expectativas com relação à desaceleração da economia chinesa. Com exceção da Colômbia, o percentual dos que apostam na desaceleração é superior a 50% em todos os países (Quadro 4).

Quadro 4: Você espera uma desaceleração no crescimento econômico da China em 2024? (% de respondentes)			
País	Sim	Não	Não Sei
Argentina	69,2	0,0	30,8
Bolívia	53,8	30,8	15,4
Brasil	72,7	18,2	9,1
Chile	75,0	12,5	12,5
Colômbia	46,2	30,8	23,1
Equador	61,5	30,8	7,7
México	50,0	25,0	25,0
Paraguai	88,9	0,0	11,1
Peru	54,5	45,5	0,0
Uruguai	57,1	14,3	28,6
América Latina	61,8	20,8	17,4

Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

Já o Quadro 5 apresenta as respostas sobre o impacto esperado da desaceleração da economia chinesa na economia dos países. Predominaram as previsões de um impacto médio (acima de 50%) em todos os países, exceto Bolívia, Brasil e México. No caso brasileiro, o percentual é de 25% para os que consideram um impacto médio e 25% alto. 50% dos entrevistados brasileiros minimizaram o impacto. Há, portanto, uma divisão clara: metade dos especialistas brasileiros consideram que haverá impactos alto/médio enquanto a outra metade que o impacto será baixo.

Somando os percentuais de alto e médio, Chile, Colômbia e Uruguai chegam a 100%, Peru- 83,4%, Paraguai e Equador- 75%, Bolívia- 71,5% e Argentina- 66,7%. No México, o percentual de impacto baixo é de 66,7%, como seria esperado, dado que o comércio do país está voltado para os Estados Unidos.

Quadro 5: Se sim, como qualifica o impacto da desaceleração na economia do seu país?

País	Alto	Médio	Baixo
Argentina	11,1	55,6	33,3
Bolívia	28,6	42,9	28,6
Brasil	25,0	25,0	50,0
Chile	0,0	100,0	0,0
Colômbia	0,0	100,0	0,0
Equador	25,0	50,0	25,0
México	0,0	33,3	66,7
Paraguai	12,5	62,5	25,0
Peru	16,7	66,7	16,7
Uruguai	0,0	100,0	0,0
América Latina	11,6	45,1	43,4

Fonte: FGV IBRE, FGV Diretoria Internacional

ANEXOS

Anexo 1- Indicador de Clima Econômico médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>1º Tri/24</i>	<i>2º Tri/24</i>
Argentina	25,9	41,3
Bolívia	26,4	28,6
Brasil	98,7	110,1
Chile	72,0	74,2
Colômbia	62,6	63,5
Equador	44,4	51,1
México	116,4	114,2
Paraguai	155,1	160,0
Peru	75,8	80,6
Uruguai	122,0	124,0
América Latina	93,7	99,8

Fonte: FGV Diretoria Internacional, FGV IBRE

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL										
	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	3º Tri/23	4º Tri/23	1º Tri/24	2º Tri/24	Média 10 anos
Argentina	15,8	6,7	5,9	16,7	0,0	15,4	7,7	12,5	15,4	28,9
Bolívia	75,0	57,1	78,6	50,0	23,1	50,0	30,8	16,7	30,8	90,1
Brasil	30,0	42,9	92,3	70,6	28,6	100,0	100,0	100,0	109,1	32,7
Chile	53,8	27,3	20,0	22,2	20,0	22,2	25,0	12,5	37,5	49,1
Colômbia	120,0	135,7	115,4	121,4	90,9	53,8	58,3	40,0	41,7	85,8
Equador	54,5	58,3	60,0	75,0	41,7	41,7	27,3	11,1	46,2	40,1
México	44,4	25,0	55,6	100,0	85,7	125,0	133,3	128,6	109,1	62,3
Paraguai	54,5	40,0	66,7	150,0	130,0	188,9	155,6	166,7	177,8	111,7
Peru	54,5	38,5	45,5	63,6	45,5	36,4	11,1	20,0	36,4	65,6
Uruguai	133,3	128,6	116,7	120,0	100,0	83,3	60,0	120,0	100,0	83,7
América Latina	48,8	44,3	67,0	76,8	52,1	85,7	96,2	98,0	89,2	50,3

Fonte: FGV Diretoria Internacional, FGV IBRE

INDICADOR DE EXPECTATIVAS										
	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	3º Tri/23	4º Tri/23	1º Tri/24	2º Tri/24	Média 10 anos
Argentina	65,0	46,7	38,9	55,6	14,3	46,2	46,2	75,0	130,8	107,1
Bolívia	57,1	78,6	64,3	15,4	15,4	45,5	7,7	25,0	23,1	64,0
Brasil	100,0	66,7	76,9	76,5	92,9	144,4	100,0	130,0	100,0	121,3
Chile	38,5	45,5	50,0	50,0	110,0	144,4	150,0	150,0	100,0	114,2
Colômbia	73,3	21,4	28,6	0,0	30,0	69,2	50,0	110,0	92,3	105,6
Equador	90,9	83,3	70,0	83,3	41,7	58,3	54,5	77,8	100,0	75,7
México	90,0	75,0	70,0	80,0	85,7	112,5	150,0	100,0	58,3	93,8
Paraguai	133,3	177,8	171,4	175,0	150,0	157,1	142,9	142,9	150,0	132,0
Peru	72,7	61,5	70,0	118,2	127,3	145,5	133,3	170,0	145,5	131,8
Uruguai	166,7	116,7	100,0	80,0	140,0	150,0	180,0	160,0	157,1	117,9
América Latina	87,2	65,5	66,1	70,1	80,3	114,2	108,0	113,7	94,3	107,1

Fonte: FGV Diretoria Internacional, FGV IBRE

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO										
	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	3º Tri/23	4º Tri/23	1º Tri/24	2º Tri/24	Média 10 anos
Argentina	39,1	25,8	21,8	35,3	7,0	30,3	26,1	41,7	66,9	64,5
Bolívia	65,9	67,6	71,4	32,1	19,2	47,7	18,9	20,8	26,9	75,6
Brasil	62,7	54,5	84,5	73,5	58,8	121,4	100,0	114,6	104,5	72,2
Chile	46,0	36,2	34,5	35,7	61,2	76,6	80,6	72,7	66,9	78,4
Colômbia	95,7	72,6	68,5	53,5	58,7	61,4	54,1	72,8	65,8	92,7
Equador	72,1	70,5	65,0	79,1	41,7	49,9	40,5	42,2	71,8	55,7
México	66,2	48,7	62,7	89,8	85,7	118,7	141,5	114,0	82,6	76,8
Paraguai	91,2	101,1	114,7	162,3	139,9	172,7	149,2	154,6	163,6	120,2
Peru	63,4	49,7	57,5	89,6	83,5	85,8	65,3	85,3	85,8	96,0
Uruguai	149,6	122,6	108,2	99,3	119,4	114,9	114,3	139,4	127,3	98,3
América Latina	67,3	54,7	66,5	73,4	65,8	99,6	102,0	105,7	91,7	76,7

Fonte: FGV Diretoria Internacional, FGV IBRE



SONDAGEM ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA | Publicação Trimestral da Diretoria Internacional da FGV (FGV DINT) e do Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE)

Diretor Internacional da FGV: Marlos Lima

Superintendente de Estatísticas Públicas do FGV IBRE: Aloisio Campelo Jr.

Responsável pela Análise: Lia Valls Pereira e Marlos Lima

Gerente Internacional (FGV Diretoria Internacional): Klaus de Freitas Stier

Coordenação (FGV Diretoria Internacional): Michele Diana da Luz

Coordenação Técnica (FGV Diretoria Internacional): Itaguara de Oliveira Bezerra

Atendimento à imprensa e contato: international.affairs@fgv.br ou +55 21 3799-6046

Para detalhamento dos aspectos metodológicos dessa Sondagem, entrar em contato com international.affairs@fgv.br